

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

**FELIPE MARQUES PRADO**

**PHILLIPE MUNIZ SIMAS DE BARROS**

**RELATÓRIO TÉCNICO**: Região intermediária de Vitória da Conquista

**ILHÉUS - BAHIA**

**2023**

**FELIPE MARQUES PRADO**

**PHILLIPE MUNIZ SIMAS DE BARROS**

**RELATÓRIO TÉCNICO**: Região intermediária de Vitória da Conquista

Relatório Técnico apresentado à disciplina Desenvolvimento Socioeconômico para obtenção do 1º crédito da parte prática.

**ILHÉUS - BAHIA**

**2023**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

[**Figura 1:** Localização da Região intermediária de Vitória da Conquista 2023 4](#_Toc152549610)

[**Figura 2**: Densidade demográfica (Habitante por quilômetro quadrado) / População Total - 2022 7](#_Toc152549611)

[**Figura 3**: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) Total e desagregado por Renda, Longevidade e Educação - 2010 10](#_Toc152549612)

[**Figura 4**: Condições do entorno e suas subclasses - 2010 11](#_Toc152549613)

[**Figura 5**: PIB desagregado por município - 2012 12](#_Toc152549614)

[**Figura 6**: População considerada pobre (%) e Extremamente pobre (%) - 2010 14](#_Toc152549615)

[**Figura 7**: Esperança de vida ao nascer (%) e 18 Anos ou mais de idade com ensino médio completo (%) - 2010 15](#_Toc152549616)

[**Figura 8**: Matriz de correlação das variáveis 16](#_Toc152549617)

[**Figura 9**: porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais com Ensino Médio Completo x IDHM Renda - 2010 17](#_Toc152549618)

[**Figura 10**: Mapa da porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais com Ensino Médio Completo (1) x IDHM Renda (2) - 2010 18](#_Toc152549619)

[**Figura 11**: Mapa de agrupamento das Condições do Entorno - 2010 19](#_Toc152549620)

[**Figura 12**: Mapa de agrupamento do IDHM - 2010 21](#_Toc152549621)

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 4](#_Toc152550378)

[2 METODOLOGIA 4](#_Toc152550379)

[3 RESULTADOS E DISCUSSÕES 6](#_Toc152550380)

[3.1 Análise descritiva 6](#_Toc152550381)

[3.2 Correlação 15](#_Toc152550382)

[3.3 Mapa de agrupamento 19](#_Toc152550383)

[4 CONCLUSÃO 21](#_Toc152550384)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 22](#_Toc152550385)

[APÊNDICE 1 – Dados populacionais – 2022 23](#_Toc152550386)

# INTRODUÇÃO

A divisão do país em regiões intermediárias foi feita para identificar e compreender as diversas transformações e dinâmicas que ocorrem no território brasileiro. A primeira proposta oficial de divisão regional foi estabelecida em 1941, dividindo o país em cinco grandes regiões. No entanto, considerando as mudanças na dinâmica econômica global, a integração do Brasil nos circuitos globais e a intensa transformação do território brasileiro, era necessário um novo modelo de divisão regional. A divisão em regiões intermediárias permite uma análise mais detalhada da dinâmica socioeconômica e a identificação de características e recursos específicos em cada região. O presente relatório tem como objeto a região intermediária de Vitória da Conquista. Esta região localiza-se no chamado Centro-Sul Baiano e o município que a denomina é Vitória da Conquista, seu grande centro urbano, sendo classificado pelo IBGE como Capital Regional tipo B. É o terceiro mais populoso do estado e o quadragésimo primeiro em termos de produto interno bruto, segundo o IBGE. Essa região intermediária é uma grande produtora de café em decorrência da predominância de temperaturas mais amenas, favoráveis ao plantio do grão. Este trabalho visa analisar indicadores sociais desta região intermediária e, posteriormente, realizar uma comparação entre seus municípios.

# METODOLOGIA

Neste trabalho o foco é a região intermediária de Vitória da Conquista (Figura 1) localizada na Bahia, esta região é composta por 77 municípios, apresentando uma extensão territorial de aproximadamente 70 mil km² e apresentando dois biomas em sua área, sendo eles a caatinga e a mata atlântica.

**Figura 1:** Localização da Região intermediária de Vitória da Conquista - 2023

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da malha territorial, IBGE (2022) e MMA (2004).

Para compreender melhor a região estudada, é fundamental analisar diversos indicadores que fornecem informações valiosas sobre a evolução e transformações ocorridas ao longo do tempo. Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos de fontes secundárias: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), conforme Quadro 1.

**Quadro 1:** Indicadores, fonte e ano

|  |  |
| --- | --- |
| **Indicadores** | **Fonte/ano** |
| População Total (T4709); Variação absoluta da população residente 2010 compatibilizada (T4709); Taxa de crescimento geométrico (T4709); Densidade demográfica (T4714) e Média de moradores em domicílios particulares permanentes ocupados (T4712). | SIDRA IBGE - 2022 |
| Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rede geral de esgoto ou pluvial (T1397); tinham sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial (T1397); Água encanada - rede geral (T1398); Destino do lixo - coletado (T1398) e Energia elétrica - companhia distribuidora (T1398). | SIDRA IBGE - 2010 |
| % do valor adicionado da Agropecuária (T21); % do valor adicionado da Indústria (T21) e % do valor adicionado dos Serviços (T21). | SIDRA IBGE - 2012 |
| IDHM; IDHM Renda; IDHM Longevidade e IDHM Educação; Esperança de vida ao nascer; % de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo; Taxa de frequência bruta ao ensino médio; % de extremamente pobres e % de pobres. | ATLAS BRASIL - 2010 |

Fonte: Elaboração com base em dados do IBGE - 2010, 2012 e 2022; AtlasBrasil - 2010.

Inicialmente, procedeu-se à conversão dos valores absolutos para valores percentuais como etapa inicial de padronização dos dados, uma vez que esses foram extraídos de tabelas distintas. Após a conclusão dessa padronização na base de dados, seguir-se-á uma análise descritiva para compreender o comportamento das variáveis, apresentando medidas estatísticas como média, moda, mediana e quartis, usando o software Python.

Posteriormente, a apresentação dos dados foi complementada por tabelas e gráficos, objetivando oferecer uma compreensão mais abrangente. Adicionalmente, para aprimorar a visualização das informações, elaborou-se um mapa com as variáveis que apresentaram maior correlação por meio do software QGIS. Nessa etapa, a tabela contendo as variáveis foi vinculada à Malha Municipal do IBGE (2022), proporcionando uma representação mais clara da situação dos 77 municípios.

Destaca-se também a elaboração de um mapa de agrupamento no Philcarto, no qual cinco variáveis relacionadas ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foram criteriosamente selecionadas. O método utilizado para realizar o agrupamento foi a Classificação Hierárquica Ascendente (CHA), uma técnica de clusterização que organiza objetos em uma estrutura de árvore hierárquica. Essa abordagem é frequentemente empregada para explorar padrões de similaridade entre observações, permitindo a formação de clusters representativos.

No contexto desse estudo, foram definidos cinco clusters, categorizando os municípios de acordo com suas características específicas. Paralelamente, um segundo mapa de agrupamento foi desenvolvido, utilizando variáveis associadas ao entorno domiciliar, como acesso à rede geral de esgoto, distribuição de água, energia elétrica e coleta de lixo. Esse segundo mapa também foi criado utilizando o software Philcarto.

Ambas as representações gráficas têm como propósito proporcionar uma compreensão visual e espacial mais aprofundada dos padrões e das relações presentes nos dados analisados. A utilização desses mapas contribui significativamente para a visualização e interpretação dos agrupamentos, facilitando a identificação de tendências e padrões geográficos nos indicadores considerados.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

# 3.1 Análise descritiva

A Figura 2 exibe dois boxplots relacionados aos 77 municípios da região intermediária de Vitória da Conquista. Nota-se que Vitória da Conquista possui aproximadamente 370 mil habitantes, com uma densidade demográfica de cerca de 113 habitantes por km². Destaca-se que apenas quatro municípios têm uma população superior a 50 mil habitantes: Vitória da Conquista (370 mil), Jequié (158 mil), Brumado (70 mil) e Itapetinga (66 mil). Além disso, apenas quatro municípios apresentam uma densidade demográfica acima de 80 hab/km²: Ubatã (90), Vitória da Conquista (113), Gandu (140) e Ipiaú (145). Os demais municípios têm, em média, 23 mil habitantes, sendo Lafaiete Coutinho o menos populoso, com 4 mil habitantes. Vinte municípios estão no primeiro quartil, com até 8,731 habitantes; dezenove municípios no segundo quartil, com cerca de 14 mil habitantes; o terceiro quartil inclui dezenove municípios, atingindo 21 mil habitantes; e dezenove municípios têm uma população acima de 21 mil habitantes.

Ao analisar o boxplot da densidade demográfica, observa-se uma média de 28 hab/km². Vinte municípios estão no primeiro quartil, com densidade de até 12 hab/km²; o segundo quartil possui dezenove municípios, com densidade de até 18 hab/km²; o terceiro quartil engloba dezenove municípios, alcançando até 32 hab/km²; e dezenove municípios apresentam uma densidade superior a 32 hab/km². Esses dados fornecem uma visão abrangente da distribuição populacional e da densidade demográfica na região, destacando padrões distintos entre os municípios analisados.

**Figura 2**: Densidade demográfica (Habitante por quilômetro quadrado) / População Total - 2022

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDRA IBGE 2022.

Na Tabela 1 traz dados sobre o crescimento populacional dos municípios, é possível notar os principais resultados acerca da tabela apresentada no Apêndice 1, destaca-se o notável crescimento populacional de algumas cidades na região intermediária de Vitória da Conquista, revelando transformações significativas. Vitória da Conquista emerge como protagonista nesse cenário, apresentando a maior variação absoluta entre 2010 e 2022, com um impressionante acréscimo de 64.854 habitantes ao longo desse período. Jequié e Brumado também se destacam, experimentando considerável expansão, com variações absolutas de 7.511 e 6.019 habitantes, respectivamente. Ainda é possível destacar o município de Ubatã como o município que teve o maior decréscimo de 8161 habitantes.

No contexto das taxas de crescimento populacional, pode-se notar que o município de Macarani (2,08%), Ibicoara (1,64%), Vitória da Conquista (1,61%) sobressaem-se com índices notáveis, indicando um aumento expressivo da população nessas áreas. Por outro lado, cidades como Gongogi (-3,36%), Ubatã (-3,36%) e Caatiba (-3,27%) apresentam taxas negativas, sinalizando um decréscimo populacional.

Ao analisar a média de moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, temos informações importantes sobre a distribuição da população. Mais uma vez, Vitória da Conquista (129.081) destaca-se, apresentando a maior média e indicando uma concentração significativa de moradores em seus lares. Em contrapartida, cidades menores como Lafaiete Coutinho (1.603), Contendas do Sincorá (1.518) e Aiquara (1.505) exibem as médias mais baixas.

**Tabela 1**: Variação absoluta da população residente compatibilizada, Taxa de crescimento geométrico (%) e Média de moradores em domicílios particulares permanentes ocupados - 2022

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidades** | **Variação absoluta** | **Tx. de crescimento** | **Média de moradores** |
| Vitória da Conquista | 64854 | 1,61 | 129081 |
| Jequié | 7511 | 0,4 | 57848 |
| Brumado | 6019 | 0,75 | 24535 |
| Macarani | 4719 | 2,08 | 7239 |
| Contendas do Sincorá | 152 | 0,3 | 1518 |
| Lafaiete Coutinho | 125 | 0,26 | 1603 |
| Aiquara | -202 | -0,37 | 1505 |
| Gongogi | -2811 | -3,36 | 1987 |
| Caatiba | -3047 | -3,27 | 2175 |
| Ubatã | -8161 | -3,36 | 5865 |
| Ibicoara | 3686 | 1,64 | 6808 |

Fonte: Elaboração própria com os dados do IBGE 2022.

A Figura 3 apresenta os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no ano de 2010 e oferece uma análise detalhada dos diferentes componentes que compõem esse indicador crucial. Dessa forma, o IDHM 2010 revela uma distribuição relativamente uniforme, evidenciada pelos quartis. O Q1 (25%) está em 0.555000, o Q2 (Mediana) em 0.577000 e o Q3 (75%) em 0.599000. Esses valores indicam que cerca de metade dos municípios possui IDHM abaixo de 0.577, enquanto a outra metade está acima, sugerindo uma distribuição equitativa. A média do IDHM é aproximadamente de 0.581, refletindo um nível geral de desenvolvimento humano baixo.

Ao analisar o IDHM Renda tem-se a variação considerável na renda entre os municípios é destacada pelos quartis. O Q1 (25%) está em 0.547000, o Q2 (Mediana) em 0.566000 e o Q3 (75%) em 0.586000. Esses valores indicam disparidades significativas na renda, com a mediana representando o ponto central dessa distribuição. A média para a Renda é de cerca de 0.573, evidenciando a amplitude das condições socioeconômicas na região.

Os quartis para o IDHM Longevidade mostram uma tendência geral de aumento na expectativa de vida entre os municípios. O Q1 (25%) está em 0.740000, o Q2 (Mediana) em 0.760000 e o Q3 (75%) em 0.772000. Isso aponta para um desenvolvimento positivo na saúde e longevidade da população. A média é de aproximadamente 0.756, indicando um desempenho global favorável nesse componente.

Já os quartis para o IDHM Educação revelam uma variação considerável nos indicadores educacionais entre os municípios. O Q1 (25%) está em 0.418000, o Q2 (Mediana) em 0.456000 e o Q3 (75%) em 0.482000. Essa ampla gama de desempenho educacional é evidenciada, com a mediana representando o ponto central dessa variação. A média para a Educação é de aproximadamente 0.454, indicando que o componente educacional contribui significativamente para o baixo índice de IDHM na região.

Em 2010, o estado da Bahia ocupava a 22ª posição entre os 27 estados brasileiros em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Essa classificação sugere que a Bahia apresentava um IDHM baixo em comparação com outras unidades federativas. Ao analisar os municípios localizados na região intermediária de Vitória da Conquista, observa-se que a média do IDHM para essa área foi inferior à média estadual, que era de 0,660. Os subgrupos componentes também contribuíram para esse cenário, com indicadores específicos registrando valores abaixo da média do estado: 0,663 para renda, 0,555 para educação e 0,783 para longevidade.

**Figura 3**: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) Total e desagregado por Renda, Longevidade e Educação - 2010

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com os dados do ATLAS BRASIL 2010.

A Figura 4 destaca as condições do entorno e suas subclasses, começando pela disponibilidade de água encanada por meio de rede geral na região. Esta variável apresenta uma notável variação, abrangendo valores entre 0.054 e 0.957. A uniformidade na distribuição é claramente visível nos quartis: Q1 (25%) - 0.548191, Q2 (Mediana) - 0.635549 e Q3 (75%) - 0.756490. A média de 0.632 sugere um acesso razoável à água na localidade, desempenhando um papel crucial nas condições básicas de vida.

No que diz respeito à coleta de lixo, a variação é expressiva, abrangendo valores de 0.224 a 0.964. A progressão gradual nos quartis (Q1 - 0.464552, Q2 - 0.592045, Q3 - 0.756104) revela uma considerável diversidade nos dados. Apesar da presença da gestão de resíduos sólidos, evidenciada pela média de 0.595, há espaço para melhorias no gerenciamento eficiente dos resíduos.

O acesso à energia elétrica exibe uma variação de 0.741 a 0.989, com quartis próximos (Q1 - 0.879040, Q2 - 0.932268, Q3 - 0.956617), indicando uma distribuição mais concentrada dos dados. A média de 0.910 destaca um fornecimento eficaz de energia, crucial para o funcionamento adequado das comunidades locais.

Quanto à presença de banheiros com acesso à rede geral de esgoto ou pluvial, a variação é notável, variando de 0.001 a 0.900. A amplitude nos quartis (Q1 - 0.047051, Q2 - 0.244702, Q3 - 0.517180) evidencia uma diversidade significativa nos dados. A média de 0.299 sugere a existência, embora não universal, de sistemas de esgoto para banheiros na área analisada.

A existência de sanitários ligados à rede geral de esgoto ou pluvial varia de 0.000 a 0.094. A baixa variabilidade nos quartis (Q1 - 0.000381, Q2 - 0.002491, Q3 - 0.013318) indica que a maioria dos dados está concentrada em valores mais baixos. A média de 0.009 destaca uma presença relativamente baixa de esgoto sanitário, apontando para uma área que podem necessitar de maior atenção e investimentos.

As condições do entorno na região apresentam uma variação que vai de 0.242 a 0.764. Os quartis (Q1 - 0.398343, Q2 - 0.474985, Q3 - 0.589100) evidenciam uma considerável diversidade nos dados totais do entorno. A média de 0.489 proporciona uma visão integrada desses fatores, oferecendo uma perspectiva abrangente sobre as condições dos diversos municípios presentes na região.

**Figura 4**: Condições do entorno e suas subclasses - 2010

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDRA IBGE 2010.

Na análise do Produto Interno Bruto (PIB) da região intermediária de Vitória da Conquista, representado na Figura 5, destaca-se o setor de serviços como a principal contribuição para o PIB. No entanto, municípios como Itagibá (67,95), Brumado (42,4), Itapetinga (36,34) e Maiquinique (30,75) sobressaem-se pela significativa participação no setor industrial. Wenceslau Guimarães (42,38), Ibicoara (42,02), Barra do Choça (40,34) e Lajedo do Tabocal (39,38) destacam-se no setor agrícola.

**Figura 5**: PIB desagregado por município - 2012

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDRA IBGE 2012.

Ao analisar a Figura 6, observamos os percentuais de pessoas consideradas extremamente pobres e pobres em 2010. A representação gráfica por meio do boxplot destaca que, em média, 17.03% da população nos municípios analisados vive em condições de extrema pobreza. A distribuição desses dados revela uma variação considerável, com 25% dos municípios apresentando um percentual abaixo de 12.81%, enquanto outros 25% registram valores superiores a 21.50%. Destaca-se que o menor percentual registrado foi no município de Itapetinga (2.66%), ao passo que o município com o valor máximo foi Mirante (32.05%). Essa amplitude reflete a heterogeneidade nas condições socioeconômicas dos municípios.

No que diz respeito ao percentual de pobres, a média de 36.57% evidencia uma realidade na qual mais de um terço da população enfrenta situações de carência econômica. A distribuição desses dados revela que 25% dos municípios têm menos de 31.74% da população classificada como pobre, enquanto outros 25% apresentam percentuais superiores a 42.42%. O percentual mínimo registrado foi também em Itapetinga (12.26%), enquanto o máximo atingiu o município de Dário Meira (53.41%). Essa variação destaca a complexidade das disparidades socioeconômicas existentes na região.

**Figura 6**: População considerada pobre (%) e Extremamente pobre (%) - 2010

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010.

A Figura 7 fornece informações cruciais sobre dois indicadores fundamentais para a avaliação socioeconômica dos municípios: a esperança de vida ao nascer e a porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais de idade que completaram o ensino fundamental.

Ao examinar a esperança de vida ao nascer, observamos uma variação significativa, indo de 66.40 a 73.41 anos nos municípios analisados. A mediana (Q2) destaca que metade dos municípios possuem uma esperança de vida acima de 70.59 anos. Os quartis revelam uma distribuição relativamente uniforme, com 25% dos municípios apresentando uma esperança de vida abaixo de 69.37 anos e outros 25% registrando valores superiores a 71.29 anos. A amplitude, representada pelo mínimo de 66.40 anos em Maiquinique e o máximo de 73.41 anos em Brumado.

No que se refere à porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais de idade que concluíram o ensino fundamental, o boxplot destaca uma média de 28.95%, com uma variação considerável de 19.18% a 49.26%. A mediana (Q2) de 28.61% indica que metade dos municípios possui uma porcentagem acima desse valor. Os quartis revelam que 25% dos municípios têm uma porcentagem abaixo de 24.98%, enquanto outros 25% têm valores superiores a 31.88%. A amplitude, representada pelo mínimo de 19.18% em Tremedal e o máximo de 49.26% em Vitória da Conquista, destacam-se também os municípios de Jequié (49,02%), Itapetinga (47,46%) e Brumado (44,68), dessa forma fica evidente a disparidade na educação fundamental entre os municípios da região.

**Figura 7**: Esperança de vida ao nascer (%) e 18 Anos ou mais de idade com ensino médio completo (%) - 2010

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010.

# 3.2 Correlação

A análise da matriz de correlação (Figura 8) destaca as relações entre todas as variáveis apresentadas até o momento no texto. Algumas dessas correlações são intuitivas, porém, é relevante enfatizar algumas associações notáveis.

Primeiramente, merece destaque a forte correlação positiva de 0.9 entre as Condições do Entorno e as variáveis Água, Lixo e Esgoto Banheiro, confirmando as informações apresentadas na Figura 3. Além disso, a correlação significativa de 0.9 entre IDHM Educação 2010 e IDHM 2010 ressalta a estreita ligação entre esses dois indicadores. Outra correlação relevante é aquela entre a porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais com Ensino Médio Completo e IDHM Educação 2010 (0.9), IDHM 2010 (0.9) e IDHM Renda 2010 (0.8), indicando uma associação forte.

Por fim, destaca-se a relação inversamente proporcional entre IDHM Renda 2010 e os percentuais de Extremamente Pobres e Pobres, com uma correlação negativa de -0.8. Essa observação ressalta a tendência de municípios com um IDHM Renda mais elevado apresentarem menores percentuais de pessoas em situação de extrema pobreza e pobreza.

**Figura 8**: Matriz de correlação das variáveis

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010 e IBGE (2010,2012 e 2022).

A Figura 9 revela através de um gráfico de dispersão a associação entre a porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais que concluíram o Ensino Médio e o IDHM Renda nos municípios analisados. Municípios como Vitória da Conquista, que se destaca por abrigar o maior contingente de pessoas com Ensino Médio completo, juntamente com Itapetinga, Jequié, Ipiaú, Gandu e Brumado, destacam-se devido ao seu elevado nível de renda e ao expressivo número de habitantes com Ensino Médio completo, comparativamente aos demais municípios.

Esses municípios englobam uma faixa significativa, situada entre 40% e 50% da população total, que completou o Ensino Médio, enquanto seus índices de IDHM Renda encontram-se entre 0.625 e 0.675. Essa correlação sugere uma relação positiva entre o nível educacional e o índice de desenvolvimento humano na dimensão de renda, indicando uma condição socioeconômica mais robusta nesses municípios específicos.

Por outro lado, os demais municípios mantêm-se na faixa de IDHM Renda de 0,525 a 0,625, com a porcentagem de pessoas com Ensino Médio Completo variando entre 20% e 40%. Destaca-se, no entanto, o município de Mirante, que apresenta os piores índices em ambas as dimensões, evidenciando uma situação socioeconômica desafiadora neste município.

**Figura 9**: porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais com Ensino Médio Completo x IDHM Renda - 2010

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010.

Conforme revelado no gráfico de dispersão apresentado na Figura 10, a Figura 9 enriquece essa análise ao proporcionar uma visualização espacial dos municípios em questão. Na tonalidade mais intensa de azul, destacam-se municípios como Vitória da Conquista, Macarani, Itapetinga, Itororó, Potiraguá, Brumado, Paramirim, Jequié, Ipiaú e Gandu.

**Figura 10**: Mapa da porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais com Ensino Médio Completo (1) x IDHM Renda (2) - 2010

|  |  |
| --- | --- |
| (1) | (2) |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010.

# 3.3 Mapa de agrupamento

Ao analisar o mapa de agrupamento das Condições do Entorno (Figura 11), é possível obter uma visão mais detalhada e elucidativa dos dados. O Cluster 01, composto por 15 municípios notáveis, como Paramirim, Cândido Sales e Maracás, destacam-se por apresentar condições relativamente baixas, evidenciando carências identificadas, especialmente no que se refere à disponibilidade de banheiro e sanitário ligados à rede geral de esgoto ou pluvial.

Por outro lado, o Cluster 02, composto por 17 municípios como Dário Meira e Brumado, caracteriza-se por exibir níveis relativamente positivos em todas as variáveis analisadas, sugerindo condições mais favoráveis em diversos aspectos. O Cluster 03, o maior em termos de número de municípios (24), incluindo Contendas do Sincorá e Livramento de Nossa Senhora, revela um desempenho geralmente baixo em todas as variáveis consideradas.

O Cluster 04, com 13 municípios, destaca-se por apresentar os melhores índices, incluindo cidades notáveis como Vitória da Conquista, Jequié e Ipiaú. Por fim, os municípios do Cluster 05 concentram os piores indicadores, onde se destacam cidades como Tremedal e Caraíbas.

**Figura 11**: Mapa de agrupamento das Condições do Entorno – 2010 Alterar pelos mapas novos

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDRA IBGE 2010.

Ao examinar o mapa de agrupamento do IDHM (Figura 12), adquire-se uma visão mais esclarecedora dos dados. O Cluster 01, composto por 15 municípios notáveis, incluindo Cândido Sales e Paramirim, apresenta níveis razoavelmente positivos. O Cluster 02, por outro lado, exibe todos os indicadores negativos, revelando que os municípios neste agrupamento estão entre os piores da região. Com 22 municípios nesse cluster, destacam-se Tremedal e Anagé, influenciados principalmente pelos baixos índices de educação. O Cluster 03 revela os melhores indicadores, abrangendo apenas 5 municípios, como Vitória da Conquista, Brumado, Jequié, Itapetinga e Ipiaú. O Cluster 04 apresenta níveis baixos de renda, impactando negativamente no IDHM, e engloba 19 municípios, incluindo Itagibá e Belo Campo. Por fim, o Cluster 05, composto por 19 municípios, destaca-se com casos como Itambé e Itororó, cujos níveis de IDHM são influenciados negativamente pela longevidade da população.

**Figura 12**: Mapa de agrupamento do IDHM - 2010

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLAS BRASIL 2010.

# CONCLUSÃO

Ao realizar esta análise abrangente, torna-se evidente que a incorporação de representações visuais, como mapas e boxplots, desempenha um papel crucial na aprimoração da compreensão dos padrões de dados. Estes padrões revelam uma realidade de uma região pouco desenvolvida, caracterizada por índices de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) consistentemente baixos, com a notável exceção da longevidade. Observa-se uma uniformidade de indicadores na base, com a notável exceção de Vitória da Conquista, que se destaca repetidamente nos diversos parâmetros analisados.

Surge claramente a percepção de um nivelamento por baixo entre os municípios estudados, ressalvando-se o desempenho excepcional de Vitória da Conquista em vários indicadores durante a análise. Além disso, evidencia-se uma correlação substancial entre a conclusão do Ensino Médio e o nível de renda de um indivíduo, sublinhando a interdependência direta entre educação e prosperidade.

A proposta de divisão de regiões pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atinge com êxito seu propósito ao agrupar municípios com características semelhantes. Neste contexto, Vitória da Conquista emerge como um fornecedor proeminente de serviços especializados para os habitantes dos municípios circunvizinhos, preenchendo lacunas que essas localidades, por si só, não conseguem suprir. Este papel de destaque reforça a importância das interconexões regionais e destaca a necessidade de estratégias integradas para impulsionar o desenvolvimento e a qualidade de vida nas áreas estudadas.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulta**. Atlas Brasil, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. IBGE, Rio de Janeiro. 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. IBGE, Rio de Janeiro. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. IBGE, Rio de Janeiro. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. IBGE, Rio de Janeiro. 2012.

# APÊNDICE 1 – Dados populacionais– 2022 (Continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidades** | **Variação absoluta** | **Tx. de crescimento** | **Média de moradores** |
| Vitória da Conquista | 64854 | 1,61 | 129081 |
| Jequié | 7511 | 0,4 | 57848 |
| Brumado | 6019 | 0,75 | 24535 |
| Macarani | 4719 | 2,08 | 7239 |
| Barra da Estiva | 3853 | 1,34 | 8633 |
| Ibicoara | 3686 | 1,64 | 6808 |
| Maracás | 2919 | 0,94 | 9980 |
| Wenceslau Guimarães | 2607 | 0,94 | 8317 |
| Poções | 2438 | 0,43 | 16865 |
| Gandu | 2291 | 0,62 | 11898 |
| Livramento de Nossa Sra. | 2286 | 0,45 | 14712 |
| Barra do Choça | 1722 | 0,4 | 12260 |
| Teolândia | 1451 | 0,83 | 4735 |
| Piraí do Norte | 1289 | 1,05 | 3218 |
| Tanhaçu | 901 | 0,37 | 7310 |
| Itagi | 651 | 0,4 | 4652 |
| Belo Campo | 561 | 0,26 | 6361 |
| Dom Basílio | 331 | 0,24 | 3782 |
| Itaquara | 282 | 0,29 | 2775 |
| Potiraguá | 197 | 0,16 | 3340 |
| Aracatu | 193 | 0,12 | 4607 |
| Contendas do Sincorá | 152 | 0,3 | 1518 |
| Lafaiete Coutinho | 125 | 0,26 | 1603 |
| Malhada de Pedras | 107 | 0,1 | 2989 |
| Maetinga | 20 | 0,02 | 2439 |
| Anagé | 15 | 0 | 8875 |
| Paramirim | 10 | 0 | 6762 |
| Ituaçu | -1 | 0 | 6191 |
| Jitaúna | -58 | -0,03 | 5121 |
| Rio de Contas | -94 | -0,06 | 4556 |
| Mirante | -162 | -0,13 | 3448 |
| Aiquara | -202 | -0,37 | 1505 |
| Itagibá | -213 | -0,12 | 5441 |
| Maiquinique | -273 | -0,26 | 3173 |
| Érico Cardoso | -278 | -0,22 | 3107 |
| Caraíbas | -282 | -0,23 | 3450 |
| Nova Ibiá | -326 | -0,41 | 2401 |
| Santa Inês | -356 | -0,28 | 3601 |
| Ibirataia | -376 | -0,16 | 6913 |
| Caturama | -419 | -0,39 | 3015 |
| Condeúba | -518 | -0,25 | 5875 |
| Bom Jesus da Serra | -519 | -0,43 | 3170 |
| Continuação... |  |  |  |
| Ribeirão do Largo | -520 | -0,43 | 3308 |
| Apuarema | -550 | -0,64 | 2489 |
| Manoel Vitorino | -585 | -0,34 | 4825 |
| Cordeiros | -628 | -0,66 | 2639 |
| Planaltino | -648 | -0,65 | 2922 |
| Jussiape | -720 | -0,77 | 2533 |
| Lajedo do Tabocal | -750 | -0,79 | 2730 |
| Cândido Sales | -768 | -0,25 | 8890 |
| Barra do Rocha | -817 | -1,1 | 2141 |
| Cravolândia | -818 | -1,41 | 1619 |
| Rio do Pires | -839 | -0,64 | 3503 |
| Irajuba | -845 | -1,08 | 2191 |
| Iramaia | -923 | -0,68 | 3684 |
| Presidente Jânio Quadros | -1014 | -0,64 | 4429 |
| Planalto | -1021 | -0,36 | 8242 |
| Itambé | -1056 | -0,35 | 8090 |
| Itamari | -1139 | -1,24 | 2555 |
| Itarantim | -1360 | -0,64 | 6280 |
| Dário Meira | -1492 | -1,07 | 3793 |
| Abaíra | -1540 | -1,58 | 2722 |
| Boa Nova | -1651 | -0,94 | 4728 |
| Tremedal | -1759 | -0,85 | 5882 |
| Itiruçu | -1786 | -1,25 | 3973 |
| Nova Canaã | -2321 | -1,29 | 4995 |
| Caetanos | -2349 | -1,57 | 3672 |
| Itapetinga | -2446 | -0,3 | 24058 |
| Gongogi | -2811 | -3,36 | 1987 |
| Encruzilhada | -3001 | -1,21 | 6763 |
| Caatiba | -3047 | -3,27 | 2175 |
| Itororó | -3297 | -1,5 | 6210 |
| Piripá | -3605 | -2,73 | 3254 |
| Ipiaú | -3779 | -0,74 | 14843 |
| Iguaí | -4570 | -1,6 | 7907 |
| Jaguaquara | -4943 | -0,85 | 15915 |
| Ubatã | -8161 | -3,36 | 5865 |

Fonte: Elaboração própria com os dados do IBGE 2022.